Ano VI N.º 53, Maio de 2008 - Mensal - Preço: 1€

rostos

DIRECTOR: António Sousa Pereira

www.rostos.pt

SodiSul
Sociedade Distribuidora de Material Eléctrico, Lda.
Materiais Para instalações Civis e Industriais
Iluminação Decorativa
Exposição
R. das Arroteias, 5/7 - 2860-054 Alhos Vedros - Tel.: 212 039 470 Fax: 212 039 480

Luís Tavares – Administrador Quimiparque "Rosto do Ano 2007"

"O sucesso da Quimiparque deve-se a todos os seus colaboradores e aos extraordinários laços de trabalho que os ligam"

PCP - 100 anos de luta e resistência na CUF

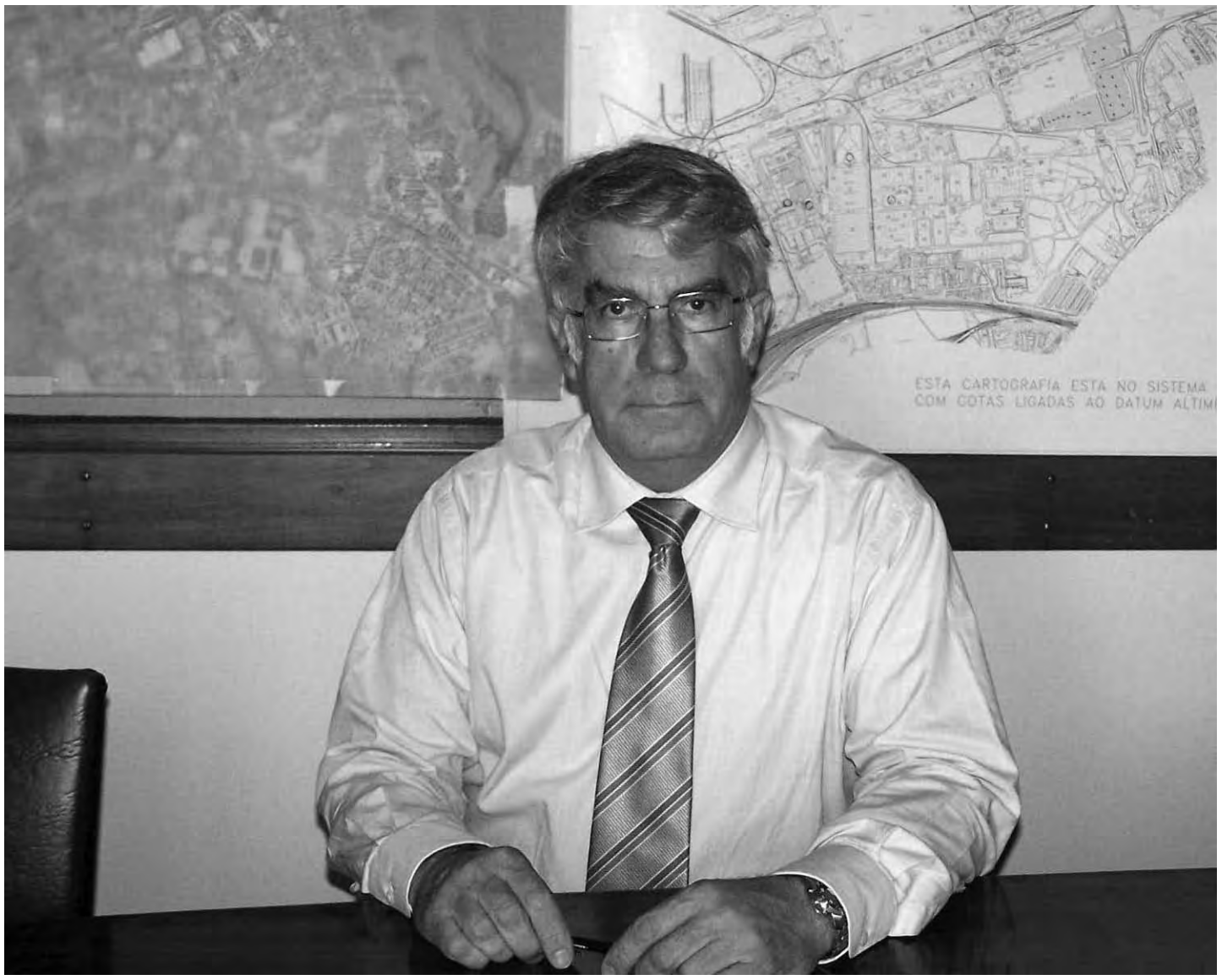
"A luta dos trabalhadores do Barreiro não é um mito, é um património único do nosso povo e do nosso país"

Bloco de Esquerda - "100 anos de lutas – O outro lado da CUF"

"Foram combates de muitos anos, que forjaram a personalidade do povo da margem sul, forjaram a sua cultura, forjaram a sua forma de estar no mundo"

Luís Tavares – "Rosto do Ano 2007"

Quimiparque – "Um espaço de futuro"



Natural de Caldas da Rainha, Luís Tavares, administrador Executivo da Quimiparque, considera que se reúnem as condições para que o Barreiro se desenvolva e passe a estar mais directamente ligado a toda a Área Metropolitana de Lisboa. E no ano em que a Quimiparque voltou a assumir um importante papel para esse desenvolvimento, através do projecto de requalificação para o território, sublinha que se trata de um espaço que beneficia de um conjunto de características que não são vulgares de encontrar, ao que destaca a proximidade com o rio Tejo e com Lisboa e a facilidade de comunicações que será reforçada com vinda da terceira travessia sobre o Tejo. Por todas essas potencialidades fala da Quimiparque como sendo o "espaço de futuro" para a expansão do Barreiro.

E depois de o presidente da Quimiparque, José Neto, ter referido que: "Sem Luís Tavares não havia Quimiparque", diz ser esse um exagero e sublinha: "Tenho muito prazer em ter contribuído para alguma coisa e para o sucesso da Quimiparque mas é óbvio que sozinho nunca conseguiria fazer nada" e é por isso que ao ser distinguido como "Rosto do ano de 2007" impõe a condição: "represento talvez o conjunto das pessoas que aqui estão na Quimiparque, nesse sentido aceito, mas só nesse sentido."

Há quanto tempo está na Administração da Quimiparque e qual é o balanço que traça desse período?

"Na Administração da Quimiparque estou desde 1999, portanto há nove anos. E o balanço deste período é positivo porque conseguiram-se algumas coisas que eram objectivos que tínhamos. Temos conseguido atravessar estas fases, de alguns problemas económicos gerais, de uma maneira positiva e sobretudo, no aspecto do desenvolvimento do Parque do Barreiro, conseguimos há pouco tempo, em conjunto com a autarquia, definir um plano estratégico que agora vai ser posto em prática, através de um plano de urbanização. Acho que esse e outros objectivos que tínhamos traçado temo-los conseguido concretizar a pouco e pouco e estamos satisfeitos."

Quais são as ligações que o ligam à Quimiparque e ao Barreiro?

Estou a trabalhar no Barreiro desde 1978, fez 30 anos justamente a 6 de Março. Na altura entrei para a Quimigal como engenheiro para o tratamento de projectos. Depois acompanhei o projecto e a construção do actual Terminal de Líquidos, de onde fui depois director durante vários anos até em 1989, altura em que se formou a Quimiparque e em que fui convidado para director Comercial, que aceitei e onde fiquei durante dez anos. Depois em 99 é que passei para a Administração. Portanto posso dizer que estou há 30 anos a trabalhar no Barreiro, ou seja, já conheço o Barreiro razoavelmente, não tão bem como as pessoas que moram aqui mas costumo dizer que passo mais horas no Barreiro do que passo no sítio onde moro."

Não mora então no Barreiro…

"Não, moro em São João do Estoril, é um bocadinho longe. Todos os dias faço pelo menos 120 quilómetros mas enfim muita gente faz essas distâncias."

30 anos a trabalhar no Barreiro, já existem muitas ligações ao concelho?

"Sim, com o próprio Barreiro, conheço aqui já muita gente e de algum modo os 30 anos são quase metade de uma vida e é natural que tenha algumas ligações afectivas ao Barreiro e tenho muito gosto por conseguir fazer alguma coisa pela terra."

Já há muito que tinha vindo a insistir na necessidade de o espaço Quimiparque ser qualificado e melhorado. Considera que este plano de "Desenvolvimento Empresarial e Urbano do território da Quimiparque" vai responder a essa necessidade?

"Sim, vai responder, sem dúvida. Quem trabalha aqui há muitos anos, como eu e outros colegas, sempre reconhecemos que é necessário dar uma volta a este território, porque ficou muito marcado fisicamente pelos perto de 100 anos de indústria química que teve. E tentámos fazer alguma coisa e suponho que fizemos durante a existência da Quimiparque, durante estes 15 anos em que existimos, mas ainda é pouco e temos de dar um impulso ainda maior e espero que isso seja conseguido, não só através deste plano estratégico que aprovámos agora, mas também através de algumas acções que vamos desenvolver com o apoio de fundos comunitários para resolver ainda alguns problemas ambientais que temos ainda."

E em que ponto está o projecto empresarial e urbanístico para a Quimiparque?

"Neste momento foram aprovadas as ideias base. Agora deverá ser aprovado, suponho que por estes dias, os termos de referência que serviram de base para a elaboração do Plano de Urbanização, que esperamos que a sua elaboração se inicie ainda este mês, de modo a que até ao final do ano, ou perto disso, possa estar concluído para ser submetido a aprovação."

Ponderava-se também que nessa altura, quando se chegasse ao Plano de Urbanização, a Quimiparque pudesse vir a ser considerada um PIN+…

"É uma hipótese, vamos ver como é que isso evolui. Durante a elaboração do Plano de Urbanização é que poderemos ver mais concretamente essa questão e como é que isso se poderá enquadrar."

Tendo em conta um dos objectivos do projecto da Quimiparque, em trazer empresas voltadas para as áreas do conhecimento e criatividade, quais são as mais-valias deste território para captar a atenção das empresas?

"Acho que o território do Barreiro e dentro do Barreiro, o território da Quimiparque, tem características que não são muito vulgares, mas que hoje diria que estão um pouco escondidas porque não tem havido ainda a requalificação completa que gostaríamos. E o que são estas características? Primeiro a proximidade de uma

grande massa de água, do rio Tejo, o que é à partida sempre, em qualquer lado, uma mais-valia para um sítio, seja para habitar, seja para trabalhar. Depois, a facilidade de comunicações que já existe com o resto do território e que existirá ainda mais reforçada com a terceira travessia sobre o Tejo. E também os espaços que ainda existem para instalar, não só de actividades económicas, como de habitação qualificada. E além destes aspectos, a proximidade com Lisboa e a possibilidade de constituir conjuntamente com Lisboa, como já foi referido várias vezes, e com outros territórios, uma grande Área Metropolitana. Ou seja, este território tem características que não é muito vulgar encontrar todas reunidas e por isso achamos que é realmente um espaço de futuro, só o pode ser."

Há tempos o Jornal de Negócios adiantava que as Fábricas de Amoníaco e de Ureia do Lavradio "tinham os dias contados", pois deixavam de ser uma actividade rentável. O que sabe desta questão?

"Não sei exactamente, porque isso diz respeito à gestão das próprias fábricas que não são nossas, apenas ocupam parte do nosso espaço. Sei, por contactos que vamos tendo com essas entidades, que é um negócio difícil, como todos os negócios ligados hoje a matérias-primas básicas, pelas contingências do mercado. Agora a empresa é que decidirá o que pode fazer. Sei que não é fácil a actividade."

O projecto para a requalificação da Quimiparque contempla a inclusão de outras empresas com as indústrias mais pesadas que já existem no território, como vai ser esse processo?

"Todas as indústrias evoluem, mesmo as indústrias de química pesada. Que se repararmos, com o tempo e com as exigências, cada vez maiores, das comunidades e das autoridades, são obrigadas permanentemente a modificarem-se e a tornarem-se de convívio mais fácil. Portanto, estou convencido de que as indústrias químicas pesadas que ainda se mantenham no território, se possam manter por razões próprias e que tenham viabilidade para se transformar, de modo a ser possível conviverem com as populações. Mas não vejo outro caminho, ou são transformadas e passam a entidades que podem viver a paredes-meias com a comunidade ou acho difícil continuarem..."

Na apresentação do plano, o arquitecto Augusto Mateus referiu que o projecto para a Quimiparque era "viável com ou sem ponte". Mas hoje, depois do anúncio da nova ponte no corredor Barreiro-Chelas, esta infra-estrutura vem reforçar ainda mais a ideia da concepção da cidade de duas margens, vinculada no plano…

"Sim, a nova ponte vem reforçar o projecto e potenciá-lo, porque é uma infra-estrutura extremamente importante no aspecto das comunicações, não só ferroviárias, como rodoviárias e é mais um elo de ligação a toda a Área Metropolitana de Lisboa e a todo o país. E é um pouco o município do Barreiro deixar de estar num beco, como estava, e passar a estar mais directamente ligado a toda a Área Metropolitana de Lisboa, como a maior parte dos outros concelhos já estava. E esperemos que essa situação agora seja completamente ultrapassada com esta nova infra-estrutura."

Já têm conhecimento do traçado da nova Ponte no Barreiro? Na comunicação social fala-se em possíveis demolições, afectando o Bairro dos Engenheiros, a Feira Nova…

"É evidente que conheço alguma coisa dos traçados previstos, porque já tivemos reuniões com os projectistas e com a RAVE, juntamente com a autarquia e não me parece que tenha grande influência no aspecto de demolições no território da Quimiparque, mas isso só se verá com a definição exacta do projecto, que na altura dos contactos ainda não estava feita. É evidente que uma obra desta dimensão tem sempre impactos no território, não pode deixar de ter. A nossa posição e a nossa missão é minimizar esses impactos e potenciar os resultados positivos e é isso que vamos fazer, o melhor possível, quanto ao resto, vamos ver."

Fala-se também muito na necessidade de descontaminação dos solos no sítio da amarração da Ponte aqui no Barreiro. Como está a decorrer o estudo sobre as questões de descontaminação do território?

"Há aqui duas questões completamente distintas, uma é a possível contaminação dos solos, outra são os resíduos que ainda estão acima do solo. Em relação aos resíduos acima do solo, vamos ter um apoio do QREN para resolver alguns problemas ambientais que ainda temos acima do solo. Em relação à questão abaixo da costa terrestre, à descontaminação dos solos propriamente dita, fizemos já efectivamente um estudo de grande parte do nosso território, vamos completar este ano. E nesse estudo, do que já vimos é que, ao contrário do que se poderia supor, o solo não está todo contaminado, nem nada que se pareça, até porque grandes zonas do parque nunca foram ocupadas por indústrias, serviram apenas como depósitos de matérias sem problema. Quanto às zonas que têm necessidade de tratamento, esse será feito à medida que o parque for sendo utilizado e desenvolvido, porque o tipo de tratamento a dar a um solo contaminado é em função da utilização que se vai dar a esse solo."

Tem sido fácil conjugar as vontades de todos os intervenientes neste projecto? A APL, A RAVE, o Parque Expo, a Câmara do Barreiro, a Quimiparque…

"Estas coisas nunca são fáceis, como é óbvio. Agora confesso que estou positivamente surpreendido com aquilo que se conseguiu no aspecto de colaboração. Entre a Quimiparque e a autarquia, enfim, quase que seria uma obrigação, e desde sempre que tem havido boas relações, isso nem era novidade. Mas para além disso, a integração na equipa, que se formou inicialmente entre a Quimiparque e a autarquia, de outras entidades, nomeadamente a APL, a RAVE, a REFER, a Transtejo e Soflusa, isso é que realmente acho que foi qualquer coisa de novo e que tem corrido muito bem, com boa vontade de todas as partes tem sido possível apresentar as ideias de todos os intervenientes e adaptar as necessidades umas às outras. Acho que tem sido um trabalho nesse aspecto muito interessante e talvez até, pela experiência que tenho, não muito vulgar entre empresas deste tipo, mas ainda bem que isso ocorreu aqui."

No ano em que se assinala o centenário da C.U.F., qual é a importância que acha que virá a ter a Fundação do Património na preservação desses cem anos de história?

"Achamos que é fundamental. Temo-lo dito sempre que a Fundação é a solução correcta para a preservação futura do património, pois sendo uma entidade independente da empresa terá vida própria e terá ela própria uma responsabilidade de conservar esse património que é extremamente importante, não só para o Barreiro, como também para o próprio país, em função da história industrial que aqui se viveu."

A Quimiparque voltou a assumir em 2007 um papel decisivo para o futuro do concelho do Barreiro. Como reage ao facto de o presidente José Neto ter referido: "Sem Luís Tavares não havia Quimiparque"?

Só posso dizer que foi um exagero. Tenho muito prazer em ter contribuído para alguma coisa e para o sucesso da Quimiparque mas é óbvio que sozinho nunca conseguiria fazer nada. O sucesso da Quimiparque deve-se a todos os seus colaboradores e aos extraordinários laços de trabalho que os ligam, porque é preciso ver que a maior parte das pessoas que trabalham na Quimiparque já estão aqui há muitos anos e é natural que isso facilite as relações de trabalho e todo o trabalho em si. Em relação à Administração actual, tenho o prazer e a honra de além de para além de ser colega, ser também amigo dos meus colegas e as relações são excelentes. E é um exagero o presidente José Neto ter referido isso… Agora um facto é que nos damos muito bem e que trabalhamos bem em conjunto e tenho o maior prazer em trabalhar com ele, o que acho que também é óptimo para a empresa."

E como reage à distinção "Rosto do Ano 2007", considerado como sendo o Rosto da Quimiparque?

"Se isso for dirigido à Quimiparque, acho bem, agora a uma pessoa só, não, porque acho que é um pouco de exagero. Eu sou apenas um coordenador de um conjunto de pessoas, fazendo com que tudo vá funcionado, não mais do que isso. É verdade que desempenho esta tarefa com gosto e com prazer, pois como lhe disse, estando aqui há muitos anos, conhecendo muitas pessoas e vivendo aqui muitos dias e muitas horas é natural que, às tantas, já tenha algum gosto por ver isto desenvolver-se e transformar-se. Aliás todos os trabalhos onde estive na minha carreira sempre estive com interesse e por gosto, este é mais um mas é onde estou há mais tempo e gosto muito de conseguir ver ao longo dos anos uma evolução positiva, isso para mim é que me dá satisfação. Agora, agora acho que concentrar numa pessoa só… Pronto, represento talvez o conjunto das pessoas que aqui estão na Quimiparque, nesse sentido aceito, mas só nesse sentido."

Em relação ao desenvolvimento que poderá vir para o Barreiro e no qual a Quimiparque representa um papel importante, como é que assiste a isso?

"Acho que se vai concretizar, já não será no meu tempo, porque estou a aproximar-me do fim da minha carreira profissional, mas há muito boa gente para continuar este esforço. Acho que agora, por todas as razões, chegou a oportunidade do Barreiro, assim as pessoas daqui tenham essa noção e tenham a vontade de efectivamente transformar tudo isto, porque a transformação não pode ser feita só com uma pessoa, tem de ser feita por todos, se há uma coisa que tenho dito muitas vezes é que tem de começar pelos esforços individuais e não só pelas grandes empresas ou pela autarquia. Tem de ser um esforço permanente de todas as pessoas que aqui vivem, no aspecto de transformar isto, apoiadas agora pelas infra-estruturas e pelo que vai acontecer no território, que numa primeira fase vai ser difícil, é bom não esquecer isso, e todos já tivemos experiências de grandes obras e infra-estruturas e sabemos que a fase de construção é sempre uma fase complicada. Mas depois, quando as coisas estiverem prontas, e se as coisas forem bem preparadas, a partir daí efectivamente haverá benefícios para toda a gente e para o município."

Andreia Catarina Lopes

Nota Editorial

Uma cidade constrói-se com e nas diferenças

A entrega anual do reconhecimento "Rostos do Ano" é uma iniciativa que temos vindo a promover ao longo dos anos que contribui para proporcionar um olhar sobre acontecimentos que marcam a vida do concelho do Barreiro, dando "rosto" aos seus protagonistas.
Esta iniciativa que dinamizamos em colaboração com um painel de jornalistas da imprensa local e técnicos de comunicação da vida local, na verdade, tem vindo a afirmar-se como um momento importante da nossa actividade e, simultaneamente, é uma referência na vida social do concelho do Barreiro.
Mais uma vez, concretizámos este projecto, e, mais uma vez, foi recebido com afecto, com entusiasmo e, os homenageados, são a expressão real de um painel de "rostos" que, pelas suas acções e vivências deram um contributo positivo para valorizar e dignificar o Barreiro.
Foi para nós uma honra termos reconhecido - o mérito, a dedicação, contribuindo para "darmos rostos à cidade".
Agradecemos a todos os elementos do painel o contributo que prestaram ao "Rostos" e à cidade do Barreiro.
Saudamos todos os homenageados, que, pela sua acção, sem dúvida, foram merecedores da distinção.
O jornal "Rostos", ao longo dos anos tem procurado fazer um trabalho jornalístico com dignidade, com verticalidade, com isenção, com irreverência, dando o seu contributo para debater a cidade e a região.
A nossa edição on line, de actualização diária, é, sem dúvida, actualmente, o site com mais leitores na Península de Setúbal.
A sessão de atribuição de "Rostos do Ano" é, também para nós, um momento dignificante da nossa actividade, que expressa a nossa relação com a comunidade, e, simultaneamente, proporciona um olhar sobre as nossas vivências colectivas.
Esperamos, na verdade, continuar a manter esta nossa linha editorial, de divulgação da vida local, de crítica, de avaliação, de reflexão.
Acreditamos, desde a primeira hora que uma cidade faz-se com rostos e nós, tudo faremos, para continuarmos esse caminho de "dar rostos às cidades".
A cerimónia de entrega de "Rostos do Ano", que decorreu num dia de imenso temporal, foi, sem dúvida, uma jornada bonita, fraterna, um momento que permite, a todos, acreditar que uma cidade constrói-se no respeito pelas diferenças e, nas diferenças e com as diferenças, vive-se a cidadania de forma activa.

António Sousa Pereira

Ocidental
Clínica Dentária
Medicina Dentária – Ortodontia – Prótese
Centro Clínico Privado do Vale da Amoreira
Rua 8 de Março, Lt. 39 – R/C
2835-266 VALE DA AMOREIRA
Tels.: 21 204 72 47 – 21 202 60 74

LUSOPLAN
estudos e projectos
Rua Miguel Bombarda nº 16 2º Dtº/Esqº
2830-355 Barreiro
Telefones 212071800-212071112
Fax 212071005
E-mail lusoplan@netvisao.pt

Ficha Técnica

rostos

Director
António Sousa Pereira

Redacção
Andreia Catarina Lopes, Claudio Delicado, Maria do Carmo Torres

Colaboradores Permanentes
Ângela Tavares Belo, Sara Mousaco Curado, Luís Alcantara, Rui Nobre (Setúbal), Ana Videira (Seixal).

Colunistas
Manuela Fonseca, Ricardo Cardoso, Nuno Banza, António Gama (Kira); Carlos Alberto Correia, Pedro Estadão, Nuno Cavaco, Rui Monteiro Leite e Paulo Calhau

Departamento Relações Públicas
Rita Sales Sousa Pereira
Departamento Gráfico
Alexandra Antunes

Departamento Informático
Miguel Pereira
Contabilidade
Olga Silva
Editor e Propriedade
António de Jesus Sousa Pereira

Redacção e Publicidade
Rua Miguel Bombarda, 74
Loja 24 - Centro Comercial Bombarda
2830 - 355 Barreiro
Tel.: 21 206 67 58/21 206 67 79
Fax: 21 206 67 78
E - Mail: jornal@rostos.pt
www.rostos.pt

Paginação: Rostos
Nº de Registo: 123940
Nº de Dep. Legal: 174144-01

Impressão:
MIRANDELA-Artes Gráficas, SA
Rua Rodrigues Faria, 103
1300-501 Lisboa
Telf. +351 21 361 34 00 (Geral)
Fax. +351 21 361 34 69

Membro da AIND
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

"100 anos de lutas – O outro lado da CUF"

Anos de luta que forjaram a cultura do Barreiro e da Margem Sul

. Banda Municipal do Barreiro tocou "A Internacional" no Coreto d"Os Franceses"
"O Barreiro e o país continuam a viver tempos de angústia" – referiu a deputada, Mariana Aiveca, na abertura do espectáculo musical que encerrou o programa "100 anos de lutas – O outro lado da CUF", promovido pelo Bloco de Esquerda.
"Foram combates de muitos anos, que forjaram a personalidade do povo da margem sul, forjaram a sua cultura, forjaram a sua forma de estar no mundo" – sublinhou Fernando Rosas, acrescentando na sua intervenção, que - "A questão que se coloca hoje, a todos nós, não é sabermos quem é dono da memória. A questão que se coloca a todos nós, é ser digno dela".

O Bloco de Esquerda promoveu a iniciativa intitulada – "100 anos de lutas – O outro lado da CUF", que encerrou com um espectáculo, realizado na SDUB "Os Franceses", num percurso pelas músicas da resistência.
A abrir a sessão de registar a participação da Banda Municipal do Barreiro que, no coreto do Jardim d'os Franceses, tocou "A Internacional".

O Barreiro e o país continuam a viver tempos de angústia

Mariana Aiveca, deputada do Bloco de Esquerda, eleita pelo Círculo Eleitoral de Setúbal, numa intervenção de abertura, agradeceu a todos os que colaboram nos diversos colóquios e deram o seu contributo neste projecto.
"O Barreiro e o país continuam a viver tempos de angústia" – referiu a deputada, acrescentando que "vivemos num momento em que um Governo, dito socialista", todos nos presenteia com "precaridade no trabalho", um tempo se "acha normal" que membros de antigos governos "passem a administradores", referindo que este é um tempo "em que tudo é normal e ético".
A deputada recordou que neste mesmo tempo os trabalhadores saem à rua em manifestações e protestos, dando relevo, à acção desenvolvida pelos professores, contra a "sinistra que pensa em retirar-se".
Mariana Aiveca, sublinhou que o "Bloco de Esquerda é imprescindível, porque acrescenta esquerda à esquerda, é a esquerda socialista".

Cem anos de canções fizeram reviver momentos de luta

Seguiu-se o espectáculo, onde foram recordadas memórias das lutas operária e evocados os artistas e as canções da resistência antifascista.
O Grupo Coral dos Mineiros de Aljustrel trouxe a recordação dos alentejanos que um dia rumaram ao Barreiro, na busca de uma vida melhor e aqui forjaram e cimentaram as suas famílias.
O Grupo Coral Allius Vetus evocou as músicas heróicas de Fernando Lopes Graça, enquanto, Zeca Afonso, foi interpretado pelos duo Couple Coffe.
num registo à actualidade o rap marcou presença com os "Chulage" que proporcionaram uma reflexão sobre as novas comunidades imigrantes.
Recordaram que "a nova geração não é uma geração rasca como se diz", mas, é uma geração que respeita a luta que foi desenvolvida até ao 25 de Abril que, sublinhararm continua a – "ser a nossa luta na margem sul".
Foi um percurso sobre as memórias musicais de 100 anos de lutas. Foi um espectáculo com muita qualidade, agradável e com emoção.
No final, o Grupo Coral Coral dos Mineiros de Aljustrel encheram a sala da velhinha "Os Franceses" com os cânticos de "Grândola Vila Morena", a canção que marca a memória do Dia da Liberdade.

Dar voz aos muitas vezes sem voz

Fernando Rosas, deputado do Bloco de Esquerda, eleito pelo distrito de Setúbal, numa intervenção final, referiu que esta iniciativa do Bloco de Esquerda - "100 anos de lutas – O outro lado da CUF" – surgiram porque "as comemorações oficiais concelhias que se preparavam, silenciavam ou ocultavam o outro lado da CUF, do trabalho, da repressão, o lado da vida dura, o lado que, naturalmente, os herdeiros e os patrões das CUF, cem anos depois, estão mais interessados em ocultar".
Salientou que as comemorações se resumem à glorificação dos patrões e de Alfredo da Silva.
"Nós pensamos que é preciso dar voz, aos muitas vezes sem voz, e, que só faltava que na democracia, depois de Abril, continuassem a não ter voz".
Fernando Rosas, sublinhou que a CUF, "só foi o que foi porque o regime salazarista, pôs a pauta aduaneira ao seu serviço, para a proteger e conferiu à sua produção o regime de monopólio, produzida contra toda a espécie de concorrência, com uma mão de obra abundante e barata", que era reprimida pela Policia Politica e pela Guarda Republicana.
"É possível comemorar os cem anos da CUF sem lembrar que o direito à greve era proibido?" – sublinhou.

Homens e mulheres de todos os credos e todas as cores

O deputado do Bloco de Esquerda, referiu que não é possível celebrar os cem anos da CUF – "deixando no esquecimento as lutas que na empresa começaram ainda estava a ser construída", em 1918, assim como as lutas de 1934, 1943 até ás eleições de 1969 ou 1973.
"Foram combates de muitos anos, que forjaram a personalidade do povo da margem sul, forjaram a sua cultura, forjaram a sua forma de estar no mundo" – sublinhou Fernando Rosas, uma luta, que contou com a participação de milhares de homens e mulheres – "de todos os credos e todas as cores da resistência – anarquistas, socialistas, comunistas, católicos, maoístas, gente sem partido. Essa bandeira multicolor

das esquerdas socialistas do Barreiro e de toda a margem sul. Esse é um património comum à esquerda".

Um património comum à esquerda

"Um património comum à esquerda que fala do passado a olhar para o futuro. À esquerda de todas as cores. À Esquerda que está à vontade para o dizer, sem dogmatismos, sem sectarismos, que ninguém é dono da memória" – salientou Fernando Rosas.
"A questão que se coloca hoje, a todos nós, não é sabermos quem é dono da memória. A questão que se coloca a todos nós, é ser digno dela" – sublinhou
O deputado do BE, referiu que"convocamos essa memória, não para tirar créditos", mas como "uma arma para as lutas de hoje, contra um governo e contra uma politica de ataque aos direitos e à dignidade do trabalho".
Finalizou que esta iniciativa do Bloco de Esquerda é "um compromisso com a memória", para manter a força dos 100 anos de luta – "a flutuar como uma bandeira" de – "uma memória ao serviço do futuro".

POLIS – Abertura Oficial da 1ª Fase – Barreiro

"Um passo importante na construção do Barreiro do futuro"

"Se continuarmos a ter apoios comunitários continuaremos a intervir nas zonas ribeirinhas para usufruto de todos nós"

"Segundo o que está acordado, quem construir a terceira travessia, terá de construir a ponte rodoviária para o Seixal"

"Um acto simbólico" foi a expressão utilizada, ontem, pelo presidente da Câmara do Barreiro no discurso da abertura oficial da 1ª fase do Polis na freguesia de Santo André, uma vez que o momento de inauguração acontecerá quando todo o Polis estiver concluído, o que se espera que aconteça em inícios de 2009. "A este passo outros se seguirão", comentou o presidente da Câmara, sublinhando que a aproximação da cidade aos rios constitui: "um passo importante na construção do Barreiro do futuro", o que diz estar inserido numa "visão integral e global das zonas ribeirinhas". Referiu ainda que a chegada da nova travessia do Tejo ao Barreiro irá trazer também uma ligação rodoviária ao Seixal.

Depois de uma tarde onde a animação desportiva esteve presente, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, procedeu à abertura oficial da 1ª fase do Polis na zona ribeirinha de Santo André. No seu discurso referiu que a construção daqueles espaços vem "rectificar um erro" que diz ser ter sido o de "se construir a cidade de costas para os rios". A aproximação da cidade aos rios constitui, por isso, no seu entender: "um passo importante na construção do Barreiro do futuro". Ainda do Polis diz que vem qualificar uma parte da freguesia de Santo André que seria a antiga Fábrica de Cortiça e a Caldeira do Alemão.

"A este passo outros se seguirão" – adjudicação do espaço comercial e de restauração vai a reunião de Câmara

"A este passo outros se seguirão", prosseguiu, referindo que a adjudicação da construção do Edifício da Praça do Parque Recreativo da Cidade irá ser sujeito a aprovação na próxima reunião de Câmara, espaço que integra as vertentes comercial e de restauração prevista para o extremo Sul, com a construção dos dois edifícios, com onze lojas de apoio e de restauração. O prolongamento da Avenida da Liberdade até à Avenida Fuzileiros Navais e a construção de duas rotundas também será outro "passo" a ser dado. Arranjos a cargo da empresa que ficar responsável pela zona comercial.

Que a "zona ribeirinha e o Parque da Cidade possam ser um espaço único"

O espaço do antigo Mercado do Levante, na freguesia da Verderena, será também recuperado e para além de estar projectada a construção do Campo de Futebol do Futebol Clube Barreirense e da habitação social, terá um espaço comercial. Quanto à ciclovia da Verderena, essa será ligada ao Parque da Cidade, com a via já existente na Avenida do Parque da Cidade/Quinta do Machinho. Entendendo que a "zona ribeirinha e o Parque da Cidade possam ser um espaço único", facilitando a sua passagem de forma pedonal. Projectos que o presidente da Câmara estima que estejam terminados em finais de 2008, princípios de 2009: "dentro de um ano estarão à disposição do concelho do Barreiro."

Prevista ligação rodoviária ao Seixal

Após já ter sido anunciada a construção da terceira travessia do Tejo no corredor Barreiro-Chelas, o presidente da Câmara anunciou: "segundo o que está acordado, quem construir a terceira travessia, terá de construir a ponte rodoviária para o Seixal", assim o Barreiro ficará ligado ao Seixal através de uma ponte cuja zona de amarração está prevista para ser no Vale do Romão, na freguesia de Palhais. Será feito também o prolongamento da Rua de Maputo, de modo a fazer ligação com à nova ponte para o Seixal. E sobre estas questões, o presidente da Câmara diz serem: "Soluções do presente e do futuro."

"Visão integral e global das zonas ribeirinhas"

De outras obras a decorrer no concelho a respeito às zonas ribeirinhas, fez menção à recuperação da muralha da Avenida Bento Gonçalves pela APL – Administração do Porto de Lisboa, que diz estar em "fase adiantada" e adiantou estar em negociações com a APL para antes do Verão se proceder a uma recarga de areias na zona de Alburrica. Quanto ao projecto para a Quimiparque sublinhou o facto de contemplar a recuperação dos seus três quilómetros de frente de rio, o que diz estar inserido numa "visão integral e global das zonas ribeirinhas", fazendo menção à Iniciativa Municipal de Programação da Área Ribeirinha (IMPAR) o que compreende que "que de forma sistemática e paulatina podemos intervir e recuperar" as frentes de rio no concelho.

"Se continuarmos a ter apoios comunitários continuaremos a intervir nas zonas ribeirinhas para usufruto de todos nós"

A concluir, fez referência à construção da ETAR Barreiro/Moita pela Simarsul - Sistema Integrado Multimunicipal de Águas Residuais da Península de Setúbal, S.A, infra-estrutura que diz que "tratará todas as águas residuais, domésticas e industriais do concelho do Barreiro" e acrescentou: "Este esgoto vai ser deslocado para essa ETAR assim que estiver concluída", o que se espera que aconteça em 2009. Terminou o discurso, sublinhando: "se continuarmos a ter apoios comunitários continuaremos a intervir nas zonas ribeirinhas para usufruto de todos nós".

Fazer poesia nos espaços públicos

A noite prosseguiu com os cantares do Grupo Coral Alentejano "Os Amigos do Barreiro" e com um espectáculo de animação de rua denominado: "H2Fish", pela Companhia "Artelier", que incluiu teatro de rua, fogo de artifício, máquinas flutuantes e muitas surpresas que se iam revelando. Um grupo de teatro de rua que diz "fazer poesia e trabalhar nos espaços públicos" e que encantou os presentes.

Andreia Catarina Lopes

Tomada de posse da nova Comissão Política do PS Barreiro

"O Pedro Mateus tem a capacidade de nos unir a todos"

"Para nós não há derrotados no PS"
"O PS está mais preparado em termos logísticos e de meios financeiros"

Ontem à noite realizou-se, no auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, a tomada de posse da nova Comissão Política do PS Barreiro, na qual Pedro Mateus é o novo presidente. Numa cerimónia que contou com a presença do líder Distrital do Partido Socialista, Vítor Ramalho, e após "o acto eleitoral mais concorrido de sempre na história do PS do Barreiro", falou-se na necessidade de o Partido Socialista se unir. E a um ano e meio das eleições autárquicas, Pedro Mateus adianta que já está a ser elaborada a Comissão que irá pôr em prática os processos das eleições primárias dentro do partido.

"De distrito problema poderá ser o motor de desenvolvimento do país"

Começando por sublinhar que "não há vencidos no Partido Socialista", o líder Distrital do Partido Socialista (PS), Vítor Ramalho saudou a nova Comissão Política do PS Barreiro e sublinhou que a Comissão tem um "papel determinante na superação do que é a necessidade de obter vitórias" pelo PS, considerando que existem no distrito de Setúbal vantagens para alcançar esse propósito, ao que comentou: "o governo tem apostado fortissimamente no distrito", fazendo menção à localização do novo Aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete, assim como a construção da terceira travessia do Tejo no corredor Barreiro-Chelas. Infra-estruturas que o fazem considerar que o distrito de Setúbal irá passar por uma transformação: "De distrito problema poderá ser o motor de desenvolvimento do país."

A "necessidade do alargamento de apoio à esquerda"

Defendendo a necessidade de dinamizar a participação cívica dos cidadãos e de alargar a base de apoio do Partido Socialista, Vítor Ramalho deixou a interrogação: "como crescemos para além dos nossos votos militantes?" e referindo que o PS teve mais votos em 2005 do que em 2001, não deixou de admitir: "crescemos muito à direita neste distrito" e é ciente desse facto que chamou a atenção para a "necessidade do alargamento de apoio à esquerda". Alertou ainda para a importância de "travar a possibilidade de haver grupos independentes que descontentes se apresentem e nos retirem votos" nas eleições autárquicas de 2009.
A finalizar o discurso, deixou ainda algumas críticas ao actual executivo camarário do Barreiro, ao que expressou: "que quer vender ao país que a responsabilidade da ponte vir para o Barreiro é deles".

"O nosso projecto cidade não é de um partido, é de todos os barreirenses e vamos demonstrá-lo"

Luís Ferreira, antecessor de Pedro Mateus na presidência da Comissão Política do PS Barreiro, no ano em que diz fazer 15 anos de militância no Partido Socialista, considera ser um "momento de unidade e convergência para o partido" e sublinhou: "o nosso projecto cidade não é de um partido é de todos os barreirenses e vamos demonstrá-lo".

Sublinhou que o PS tem vindo a fazer visitas aos Bairros do concelho, ao que comentou: "durante estes dois anos tentámos ser a voz deles" e acrescentou: "Acreditamos que nos próximos dois anos voltaremos a dar-lhes voz".

"Num cenário de quatro listas, numa campanha com vivacidade, o Pedro tem a capacidade de nos unir a todos"

Após o acto eleitoral de 8 de Março no PS, defende a necessidade de o partido se unir, o que reforçou: "num cenário de quatro listas, numa campanha com vivacidade, o Pedro tem a capacidade de nos unir a todos". Sublinhando que o PS é um "partido de tolerância" chama a atenção para a necessidade de as divergências dentro do partido serem "enfrentadas com tolerância". E a cerca de um ano e meio das eleições autárquicas refere que houve um acréscimo de militantes socialistas, de 800 para 1400, o que diz significar "vitalidade" e sublinha: "O PS está mais preparado em termos logísticos e de meios financeiros."

"A Câmara não tem uma visão estratégica sobre estas questões: como melhorar a situação de vida dos barreirenses"

Em relação ao actual executivo camarário do Barreiro, lançou as críticas: "A Câmara não tem uma visão estratégica sobre estas questões: como melhorar a situação de vida dos barreirenses". Referindo que para tomar conta dos problemas do Barreiro "basta percorrer a Rua Miguel Bombarda", deixou as críticas: "a cidade está a morrer e o PCP é que está a provocar essa morte" e acrescentou: "nós abrimos uma janela, mas agora queremos abrir as portas." Luís Ferreira estendeu as críticas ao actual presidente da Câmara do Barreiro, ao que expressou: "que faz-nos acreditar que foi ele que fez a ponte e que não foi o governo do PS que decidiu que a ponte fosse feita naquele corredor" e acrescentou: "Fomos nós, PS, que não voltámos as costas ao Barreiro." Ainda sobre a terceira travessia do Tejo no corredor Barreiro–Chelas, alertou para o facto de "não servir para betonar a cidade", mas sim com a preocupação de que a ponte "venha atrair investimento económico".

Eleições directas dentro do PS

A criação de emprego, a recuperação do espaço urbano e a higiene urbana foram necessidades enunciadas por Luís Ferreira como das mais prementes para o Barreiro, não deixando de falar também da questão da participação dos cidadãos, ao que defende o orçamento participativo, sobre o qual expressa. "É importante que seja feito no Barreiro e no partido a nível nacional". Quanto às eleições autárquicas e sublinhando "queremos ganhar com candidatos fortes", falou na realização de eleições directas dentro do PS.

"O acto eleitoral mais concorrido de sempre na história do PS do Barreiro"

O actual presidente da Comissão Política do PS Barreiro, Pedro Mateus, sublinhou que as eleições do PS de 8 de Março constituíram o "acto eleitoral mais concorrido de sempre na história do PS do Barreiro". Quatro listas foram a votos e 741 socialistas votaram, números que no seu entender "corporizam a vitalidade e a dinâmica sem precedentes no Partido Socialista no Barreiro" e que o levaram a expressar: "O PS está mais vivo do que nunca."

"Para nós não há derrotados no PS"

Após, as eleições, Pedro Mateus considera que chegou o "momento de convergência", condição que considera ser fundamental "para ganhar a Câmara em 2009, para mostrar que o nosso projecto é de longe melhor". E tendo em linha de conta que "para nós não há derrotados no PS", apelou mais uma vez à união do partido. Para conseguir essa "almejada unidade" falou na necessidade de união em torno do futuro Secretariado e de ser constituída a Comissão de Regulamento para as eleições primárias dentro do partido e apesar de reconhecer que tem havido algumas recusas e, sobre isso, comenta: "em que há motivos e razões apresentadas e há que respeitá-las", não deixa de sublinhar: "nada está perdido". A manutenção e aprofundamento da rede de Comissões e Gabinetes do Partido, como o Fórum do Barreiro, é um aspecto que considera "indispensável" e, nesse âmbito, revelou que João Pintassilgo, deputado socialista da Assembleia Municipal do Barreiro, aceitou coordenar esse mesmo fórum.

Concelhia do PS Barreiro "é uma referência não só a nível distrital como nacional"

O presidente da Comissão Política do PS Barreiro sublinhou que, passados dois anos da derrota legislativa em 2006, que entende ter sido "pesada", o partido para além de ter crescido em termos de militantes, foi apetrechado com condições básicas e modernizado e entende que actualmente a Concelhia do PS Barreiro "é uma referência não só a nível distrital como nacional", ao que considera: "não tenho dúvidas de que a qualidade de trabalho muito contribuiu para atrair, rejuvenescer e qualificar os quadros políticos." Quanto aos desafios que agora se colocam, considera que o partido "está mais preparado do que estava há dois anos atrás."

Necessidade de articulação com outras estruturas do Partido Socialista

Realçando que as questões sociais "continuaram a ter uma prioridade máxima" no PS, considerou: "O Barreiro tem infelizmente um roteiro de pobreza" e lançou a crítica: "preocupa-nos o futuro do Barreiro, mas o silêncio da actual Câmara não nos ajuda a perceber o Roteiro que têm para o Barreiro". Falou ainda na promoção de visitas a todo o concelho, iniciativa que o PS vai levar a cabo a partir de Maio, no sentido que diz ser de "sensibilizar para a necessidade urgente de se alterar a actual situação das coisas". Nesse âmbito, chamou ainda a atenção para a necessidade de articulação com outras estruturas do Partido Socialista "sobretudo com a Federação Distrital", sublinhou. Expressando a vontade: "queremos aproximar as estruturas do partido à população", falou na importância da promoção de mecanismos de aproximação, dando o exemplo do Fórum do Município ou do Provedor do Município. Mecanismos que considera fundamentais para "acompanhar o pulsar das pessoas e impedir o divórcio dos partidos e da população."

Já está a ser elaborada a Comissão que irá pôr em prática os processos das eleições primárias no PS

Das eleições autárquicas de 2009 entende ser "um enorme desafio" e adianta que já está a ser elaborada a Comissão que irá pôr em prática os processos das eleições primárias dentro do partido e advoga: "o partido não estará à venda". Reconhecendo que a Concelhia PS Barreiro "não dispõe de muitos meios financeiros", ao que referiu que tem vindo a reunir nos últimos dois anos 15 mil euros anuais, não deixa de salientar que já se encontram a preparar a recolha de fundos e a estabelecer contactos para a campanha eleitoral com o secretariado Nacional do Partido Socialista.

Ponte Barreiro-Chelas – "o maior investimento público de sempre no nosso concelho"

Da Ponte Barreiro-Chelas, disse ser com "enorme entusiasmo" que recebeu a notícia e acrescentou: "nunca deixámos de acreditar que vinha para o Barreiro, mas também nunca cruzámos os braços e levámos a todas as instâncias do partido este desejo do Barreiro." E sobre o que diz ser "o maior investimento público de sempre no nosso concelho", não deixa de sublinhar: "e é feito pelo governo PS". E considerando que corporiza um novo modelo de desenvolvimento económico, comenta: "esperamos que o actual executivo esteja preparado para responder a este desafio."

Andreia Catarina Lopes

óptica miopia
Rua Miguel Bombarda, 173-B - Tel./Fax: 21 216 91 43
2830-089 BARREIRO
www.opticamiopia.com.pt

PCP - 100 anos de luta e resistência na CUF – Barreiro

"A luta dos trabalhadores do Barrreiro não é um mito"

"A luta dos trabalhadores do Barrreiro não é um mito, é um património único do nosso povo e do nosso país" – sublinhou Domingos Abrantes, membro do Comité Central do Partido Comunista Português, no decorrer do debate tendo como tema: "CUF, do início ao 25 de Abril de 1974", Recordou, Domingos Abrantes, que as lutas dos trabalhadores "no fascismo terminavam nos despedimentos e nas prisões", acrescentando, que - "é preciso valorizar a heroicidade, a consciência, a determinação e o sofrimento que esta luta significou".
"Alfredo da Silva, nunca foi um humanista, foi sempre um reaccionário, um fascista assumido, foi um germanófilo, conspirou contra a República, apoiou os fascistas em Espanha. Foi uma pessoa que perseguiu os trabalhadores. Alfredo da Silva tinha ódio às organizações dos trabalhadores e utilizou como nunguém o Estado como instrumento de repressão aos trabalhadores" – salientou Domingos Abrantes.

No âmbito do programa que a Comissão Concelhia do Barreiro do Partido Comunista Português está a promover, subordinado ao tema : "100 anos de luta e resistência na CUF – Barreiro", realizou-se no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, um debate tendo como tema : "CUF, do início ao 25 de Abril de 1974", com a participação de Domingos Abrantes, membro do Comité Central do PCP.
O dirigente do PCP começou a sua intervenção por referir que na actualidade "assistimos a mistificações", no que diz respeito à CUF, "silenciando as suas responsabilidades no regime fascista", acrescentando que "o império CUF fundia-se com o próprio estado fascista".
Recordou que antes de Marx, um filosofo disse que "as fortunas criam-se com o trabalho dos outros" e, na sua opinião "a CUF enquadra-se nesta afirmação" porque a "CUF explorou os trabalhadores".

Alfredo da Silva, nunca foi um humanista

Domingos Abrantes, salientou que "os trabalhadores da CUF seriam mais espoliados se não tivessem lutado", referindo que os 100 anos da CUF, são insperáveis dos 87b anos de existência do PCP.
Neste contexto o dirigente do PCP considerou essencial, "relembrar a natureza dos senhores da CUF e de Alfredo da Silva", sobre os quais se diz que "foram pessoas que dedicaram a sua vida ao bem do país", sendo dado, para tal, o exemplo das "pretensas benesses que teriam gozado os trabalhaores da CUF".
Domingos Abrantes referiu que quando se afirma que "Alfredo da Silva era um homem eminentemente humanista, isto é falso".
"Alfredo da Silva, nunca foi um humanista, foi sempre um reaccionário, um fascista assumido, foi um germanófilo, conspirou contra a República, apoiou os fascistas em Espanha. Foi uma pessoa que perseguiu os trabalhadores. Alfredo da Silva tinha ódio às organizações dos trabalhadores e utilizou como nunguém o Estado como instrumento de repressão aos trabalhadores" – salientou Domingos Abrantes.
Referiu que para Alfredo da Silva, "recorrer às forças repressivas foi sempre prática de Alfredo da Silva".
Recordou que em 1929, Alfredo da Silva, despediu trabalhadores metalúrgicos porque "eram sindicalistas",
Segundo Domingos Abrantes, Alfredo da Silva "o Rei do Sebo, como era conhecido" e os seus "sucessores não foram diferentes", apenas foram "ajustando-se aos tempos".
Na CUF, sublinhou o dirigente do PCP, "foi criado um sistema fabril verdadeiramente policial", neste contexto, acrescentou – "é uma falsidade considerar Alfredo da Silva como humanista".

Os Mellos tinham esta natureza eram "predadores"

Domingos Abrantes, referiu que "a precaridade de trabalho era uma constante na CUF", e, sublinhou que "as benesses eram uma forma de distribuição de mais valias aos trabalhadorres num circuito fechado".
Recordou que nos anos 60, apareceu a teoria da "Familia CUF" que "visava o mesmo de sempre intensificar a exploração".
Referiu que na época, na informação do PCP, falava-se dos "tubarões da CUF" porque essa a sua natureza – "os Mellos tinham esta natureza" eram "predadores".

A luta dos trabalhadores do Barrreiro não é um mito

Domingos Abrantes, salientou que a luta constante e permanente dos trabalhadores da CUF é anterior à formação do PCP.
Sublinhou a luta dos trabalhadores da CUF teve "grandes momentos de afirmação", de reivindicação e de luta pela melhoria das condições de vida.
"A luta dos trabalhadores do Barrreiro não é um mito, é um património único do nosso povo e do nosso país" – sublinhou Domingos Abrantes.
Recordou que as lutas dos trabalhadores "no fascismo terminavam nos despedimentos e nas prisões", acrescentando, que - "é preciso valorizar a heroicidade, a consciência, a determinação e o sofrimento que esta luta significou".
Na sua intervenção, salientou que "a derrota do fascismo não é separável desta luta durante décadas".
"Os trabalhadores da CUF deram um grande contributo para a derrota do fascismo" – referiu Domingos Abrantes, sublinhando que – "o Barreiro é um grande símbolo da resistência ao fascismo".

Luta contra o fascismo era uma luta prolongada

Domingos Abrantes, salientou que a luta da CUF é anterior ao PCP, no entanto, referiu que com o PCP alterou "radicalmente o quadro" das lutas dos trabalhadores.
O PCP tornou-se uma força hegemónica, na sua opinião, porque "criou uma organização calndestina", sendo "um pouco verdade não é essencial".
"Se alguma coisa temos a lamentar é que outros não tenham tido a audácia da luta clandestina" – sublinhou.
"O PCP percebeu que a luta contra o fascismo, era uma luta prolongada, requeria sacrificios e era preciso organização" – referiu Domingos Abrantes.
Recordou que na CUF distribuiam-se centenas de jornais "Avante" na clandestinidade.
"O partido ganhou uma autoridade, confundia-se com as populações" – sublinhou, acrescentando – "falava-se do partido, não era do PCP. A autoridade foi ganha com a luta, com intervenção, com uma luta continuada durante décadas".
Domingos Abrantes referiu que os funcionários do PCP movimentavam-se no Barreiro, "como peixe na água", apesar do Barreiro ser uma Vila Operária vigiada. Recordou que existiram duas casas clandestinas, nunca descobertas pela PIDE, mesmo no centro do Barreiro.

25 de Abril - contra os beneficiários do fascismo

Domingos Abrantes sublinhou a importância do 25 de Abril como um contributo a conquista das liberdades, sublinhando que esta foi uma revolução que foi feita "contra os beneficiários do fascismo".
"A Revolução de Abril determinou-se a partir do momento em que os trabalahadores intervieram para ser donos do destino do país" – sublinhou Domingos Abrantes.
Recordou que foi a primeira vez na história don país queb os trabalhadores intervieram, tendo como referência uma classe operária que ganhou consciencia ao longo de décadas de lutas contra o fascismo.

Os derrotados de ontem estão a recuperar

"Os grandes derrotados do 25 de Abril estão aí de novo" – referiu, acrescentando que "foram restabalecidos os Grupos Económicos" e "os Mellos estão a criar um novo império parasitário".
"Os derrotados de ontem estão a recuperar" –salientou Domingos Abrantes.
Ao finalizar a sua intervenção, o dirigente do PCP, salientou que – "a grande lição das resistência ao fasscismo, é que as liberdades e a melhoria das condições de vida, são incompatíveis com o reforço dos Grupos Económicos".
"A luta de um século não foi de modo nenhum em vão" – referiu Domingos Abrantes, acrescentando – "os valores de Abril serão recuperados".
Seguiu-se um período de debate. No Auditório da Bibloteca Municipal foi apresentada a exposição subordinada ao tema "100 ANOS DE LUTA E RESISTÊNCIA NA CUF-BARREIRO".